

“DA VÁRZEA AO ALTOS DA GLÓRIA”: A TRAJETÓRIA DO GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA DE VACARIA/RS

“FROM THE VÁRZEA TO THE ALTOS DA GLÓRIA”: THE PATH OF GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA FROM VACARIA/RS

Paulo Gilberto dos Santos Silva Filho¹

Cristine Fortes Lia²

Katani Monteiro³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar aspectos da trajetória do Grêmio Esportivo Glória, clube de futebol da cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul, fundado em 1956. Neste percurso, enfatizamos o processo de construção do estádio Altos da Glória. Apesar do início modesto, como um time formado por trabalhadores do setor madeireiro, o Glória atualmente figura entre as equipes que disputam as principais competições futebolísticas do estado e, seu estádio, dos campinhos varzeanos ao Altos da Glória, representa um importante elemento na configuração da identidade e da memória coletiva local. Quanto aos procedimentos para esse estudo, utilizamos fontes de naturezas diversas, tais como atas do clube, fotografias, fontes impressas, entrevistas de história oral e fontes bibliográficas. O artigo apresenta diversas situações históricas pouco difundidas do clube, ou ignoradas pela comunidade que aqui estão sistematizadas na forma de um estudo pioneiro e original sobre a temática.

Palavras-chave: Futebol. Altos da Glória. Grêmio Esportivo Glória. Identidade. Vacaria

ABSTRACT

This paper aims to analyze aspects of Gremio Esportivo Glória's path, soccer club from Vacaria, Rio Grande do Sul, founded in 1956. In this path, we emphasize the process of construction of Altos da Glória stadium. Despite its modest beginning, with a team consisting of workers from the logging sector, Gloria is currently among the teams that dispute the main

1 Mestre em História pela Universidade de Caxias do Sul. Professor da Rede Municipal de Ensino de Vacaria – RS. E-mail: pgssilvajr@gmail.com

2 Doutora em História pela PUCRS. Professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em História, do Programa de Pós Graduação em Letras e do Curso de História da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Editora da Revista MétiS – UCS. Pesquisadora do Instituto Religare – UCS. E-mail: cfli@ucs.br

3 Doutora em História. Professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em História e do Curso de História da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Coordenadora do Laboratório de Ensino de História. E-mail: kmmonte@ucs.br

soccer competitions of the state, and, its stadium, from the “varzean” little fields to the Altos da Glória, represents an important element in the configuration of the local collective identity and memory. Regarding the procedures for this study, we used sources of several natures, such as the club’s minutes, photographs, printed sources, oral history interviews, and bibliographic sources. The paper presents several historical situations of the club that are little known, or ignored by the community, and here they are systematized in the form of a pioneer and original study about the theme.

Keywords: Soccer. Altos da Glória. Grêmio Esportivo Glória. Identity. Vacaria

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular e democrático praticado no Brasil (BOSCHILIA; MARCHI JÚNIOR, 2008, p. 4). Essa popularidade está ligada à simplicidade para praticá-lo. Com poucos equipamentos, uma bola (ou algo para chutar), uma meta (muitas vezes improvisada) e alguns atletas dispostos, o esporte pode ser praticado em qualquer lugar. Muitos clubes no Brasil, que hoje movimentam somas astronômicas, começaram assim, de forma improvisada, contando apenas com o entusiasmo de seus atletas-fundadores. Essa naturalidade permite que a prática esportiva se espalhe pelo país, de norte a sul, e que chegue tanto aos grandes centros urbanos quanto às pequenas vilas do interior brasileiro.

Vacaria é uma dessas cidades do interior do Brasil em que o futebol é a paixão de muitos de seus moradores e onde, em 1956, surgiu o Grêmio Esportivo Glória, time fundado por trabalhadores do setor madeireiro que, apesar do seu tímido início, no decorrer do tempo passou a figurar entre as principais equipes de futebol do Rio Grande do Sul. Em 1973, foi construído o Altos da Glória, estádio erguido aos poucos e que, hoje, ocupa uma grande área do bairro Jardim América. Porém, como qualquer clube pequeno brasileiro, o Grêmio Esportivo Glória vive uma luta constante para manter as finanças em dia e seu departamento de futebol em atividade.

Mesmo com poucos anos de existência, a agremiação vacariana possui conquistas futebolísticas em competições municipais e estaduais, que fazem parte da história local. Além disso, o seu estádio cresceu junto com o bairro e, conseqüentemente, está inserido no contexto histórico da comunidade. Segundo Nogueira (2001, p. 11), “a valorização da história local é o ponto de partida para o processo de formação do cidadão”. Por isso, acreditamos que o passado do clube pode ser utilizado como forma de educação histórica para um público diverso, pela possibilidade do enfoque local trabalhar com uma realidade vivenciada por vários indivíduos que habitam um determinado lugar.

Para a reconstituição da história do Glória, foram selecionados diversos documentos: livros, revistas e jornais, além do acervo privado do ex-

-presidente do Glória, Eugênio Marques, que possui álbuns fotográficos, cadernos com anotações e recortes de jornais, entre outras fontes muito bem preservadas. Apesar de não possuir arquivo para preservar os registros históricos, a direção do clube nos cedeu às atas das reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo.

Além da pesquisa documental, realizamos entrevistas com pessoas que, de alguma forma, fizeram parte do passado da agremiação. De acordo com Alberti (2004, p. 29), "qualquer tema, desde que seja contemporâneo – isto é, desde que ainda vivam aqueles que têm algo a dizer sobre ele –, é passível de ser investigado através da história oral". Entretanto, a autora alerta: "não é apenas necessário que estejam vivos aqueles que podem falar sobre o tema, mas que estejam disponíveis e em condições (físicas e mentais) de empreender a tarefa que lhes será solicitada" (ALBERTI, 2004, p. 30-31). O tipo de entrevista realizada foi a temática, por ser essa a modalidade de história oral que trata "prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido", ou seja, "escolhem-se pessoas que dele participaram ou que dele tiveram conhecimento para entrevistá-las a respeito" (ALBERTI, 2004, p. 37-38).

A partir dessa lógica, buscamos dialogar com pessoas que, de alguma forma, fizeram parte do passado do clube e que, a partir de suas narrativas, forneceram evidências das múltiplas experiências sociais que marcam a trajetória do Glória e da prática futebolística em Vacaria.

Muitas vezes, quando ouvimos ou lemos alguém fazendo referência ao Glória, o nome do clube quase sempre vem acompanhado do nome da cidade: "Glória de Vacaria". Observamos, durante a pesquisa, que a maioria dos meios de comunicações de fora do município utiliza essa alcunha para se referir ao clube, dando a impressão de que são indissociáveis. Desta forma, iniciaremos este artigo percorrendo sobre algumas especificidades da formação histórica da cidade de Vacaria e sua relação com o surgimento do Grêmio Esportivo Glória para, em seguida, tratarmos do processo de construção do estádio Altos da Glória e sua vinculação com a configuração urbana do município.

1 Os primeiros tempos do Grêmio Esportivo Glória

Vacaria é uma cidade situada no interior do Rio Grande do Sul. Segundo o último Censo, realizado em 2010, o município possui uma população de 61.342 habitantes⁴. Além disso, é conhecido como a *Porteira do Rio Grande*, pois está localizado próximo à divisa do Rio Grande do Sul com

4 Conforme dados extraídos do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).
RIHGRGS, Porto Alegre, n. 161, p. 215-240, dezembro de 2021.

Santa Catarina. A origem do nome do município está ligada ao fato de que, por volta de 1702, missionários jesuítas das Reduções e dos Sete Povos das Missões trouxeram seus rebanhos de gado do sul do estado, mais precisamente de uma região chamada de Vacaria do Mar, com o objetivo de fugir dos ataques de espanhóis e portugueses que já haviam pilhado essa área, situada entre a Lagoa dos Patos e os rios Jacuí e Negro. A região dos Campos de Cima da Serra⁵ oferecia uma proteção natural e os animais passaram a se multiplicar soltos nos campos, formando reservas para as estâncias dos padres inacianos. A região então passou a ser conhecida como *Baqueria de los Pinhales* (Vacaria dos Pinhais)⁶.

A economia do município é, atualmente, impulsionada pela produção da maçã⁷, sendo que a cada dois anos, o Rodeio Crioulo, festa dedicada à cultura e ao folclore gaúcho, atrai inúmeros visitantes de outros estados do Brasil e também de países estrangeiros⁸. O primeiro evento ocorreu em 1958 e foi realizado em comemoração ao terceiro aniversário do CTG *Porteira do Rio Grande* (BARBOSA, 1978, p. 145). Muitos tradicionalistas consideram o torneio de laço, que ocorre dentro da programação do rodeio, como a “Copa do Mundo” da modalidade⁹.

No ano do surgimento do Glória, em 1956, a cidade de Vacaria era administrada pelo prefeito Nicanor Kramer da Luz (1956-1960) e, naquela época, possuía 46.130 habitantes. Desse total, 6.840 habitantes viviam na zona urbana, enquanto que o restante, 41.290, viviam na zona rural, ou seja, 90% da população vacariana morava no campo (BARBOSA, 1978, p. 117).

As principais atividades de lazer, em especial para os jovens, eram as matinês nos cinemas existentes na área central da cidade, os “bailinhos”, os carteados e o futebol.

O cultivo da maçã, hoje tão importante para o município, ainda não

5 Essa região está situada no extremo nordeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o planalto serrano catarinense. Os principais municípios são: Vacaria, Bom Jesus, São Francisco de Paula, Cambará do Sul, Lagoa Vermelha, Esmeralda e outros. Essa descrição é fornecida pelo Inventário Florestal Continuo da Universidade de Santa Maria (UFSM). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, S.d.).

6 Segundo Barbosa (1978, p.7), essa região era privilegiada pelo fato de ser fortemente cercada por fronteiras naturais. No leste, os Aparados da Serra; ao norte, o caudaloso rio Pelotas; ao sul, o profundo rio das Antas; e, ao oeste, uma floresta quase que predominantemente dominada por pinheiros-arauárias, mais tarde denominada Mato Português e Mato Castelhana.

7 Prefeitura Municipal de Vacaria (2018).

8 O primeiro Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria ocorreu somente na quinta edição da festa, em 1964, com a participação de comitivas vindas do Uruguai, Argentina e Estados Unidos (BORGES; SIOTA, 2010, p. 54).

9 Essa expressão pode ser encontrada na reportagem intitulada “Copa do Mundo do Laço”, sem autor definido, disponível no blog Falando de Laço. (FALANDO DE LAÇO, 2014).

existia e a economia vacariana naquela época girava em torno da agricultura, da pecuária e da indústria madeireira que, tal como veremos mais adiante, terá um papel importante na história do Glória. Em 1955, Vacaria havia produzido cerca de 15.000 quilos de trigo, 13.200 quilos de milho, 5.640 quilos de batata inglesa e 1.310 quilos de uva, enquanto que, na pecuária, o município possuía 213.800 cabeças de gado. Na indústria madeireira, durante os anos 1940, grandes empresas ligadas a esse setor se instalaram na região, para aproveitar a grande quantidade de pinheiro-araucária existente nas margens dos rios dos Campos de Cima da Serra (BARBOSA, 1978, p. 128).

A economia também foi movimentada pelo 3º Batalhão Rodoviário do Exército Brasileiro, sediado em Vacaria desde 1950. De acordo com Abreu, Giron e Giroto (2013), a chegada da unidade militar à cidade praticamente dobrou a população urbana e exigiu a modernização do comércio. A sua transferência para a cidade de Carazinho, Rio Grande do Sul, nos anos de 1967-1968, criou uma crise de desemprego na região, uma das maiores vividas pelos moradores da cidade. Tal situação só seria amenizada nos anos 1970, com a implantação do cultivo da maçã no município.

Conforme Borges (2001), o bairro Glória, local de nascimento do clube, era conhecido como Capela dos Cachorros, pois os moradores da região tinham muitos cães, que utilizavam para caçar. Por ser a comunidade mais antiga da cidade, recebeu outros nomes, como Arrabalde da Glorinha. Inicialmente, o local contava com pouco mais de dez casas, e a maioria de seus habitantes eram de descendência italiana (vindos de cidades vizinhas), luso-brasileiros (vindos do interior de Vacaria) e muitas famílias negras, geralmente humildes, com ligações com outro bairro vacariano, o Carazinho. Ainda segundo a autora, devido à grande presença de afrodescendentes, vários foram os acontecimentos ligados à história dessa população no bairro, sendo o principal deles, a criação do "Clube dos Morenos", hoje, União da Glória. Fundado em 26 de setembro de 1961, por Darci e João Maria Barbosa, o clube tinha como finalidade a criação de um espaço para os negros poderem se divertir, pois eram barrados nos outros clubes sociais da cidade.

Borges (2001) afirma que, inicialmente, o Bairro Glória concentrava seu crescimento em torno da Rua Velha (hoje Marechal Deodoro), que era uma das principais ruas da cidade e dava acesso à Lagoa Vermelha, município vizinho a Vacaria. A partir dos anos 1960, graças à presença de algumas madeireiras, o bairro começou a se desenvolver plenamente. Foi em uma dessas madeireiras que o Grêmio Esportivo Glória nasceu, conforme iremos narrar a seguir.

Consta no hino do clube, na primeira estrofe, a seguinte frase:

“Como nos conta a história / nos gramados vacarianos / nasceu o time de Glória”. O hino também apresenta as seguintes palavras: “Glória do presente / é o espelho do passado / projetando seu futuro [...]”. Essas referências ao passado denotam que, na história da agremiação, há motivos para se gabar de fatos vivenciados outrora, mas sabemos que esse tipo de exaltação soa como clichê em alguns hinos de clubes de futebol brasileiros¹⁰. Ainda assim, a letra do hino¹¹ nos remete a seguinte indagação: que passado é esse mencionado no hino?

O Grêmio Esportivo Glória foi fundado em uma quinta-feira, 15 de novembro de 1956, no bairro Glória, na cidade de Vacaria, fato já referido anteriormente. Em depoimento enviado ao *Jornal Correio Vacariense*¹², o primeiro presidente da agremiação, João Scherer Dáttria, afirma que o clube nasceu no seio da madeireira de sua propriedade e de seu sócio, Eurides de Quadros (*Madeira Quadros e Cia. Ltda.*)¹³. Segundo Dáttria, os funcionários gostavam de jogar futebol nas dependências da empresa, e ele, por gostar de futebol, participava dos jogos¹⁴. Entre esses funcionários, estava Adão Vargas, considerado por Borges (2001) como um incentivador da criação do time. O ex-presidente Eugênio Marques¹⁵ também considera Vargas como o grande encorajador da formação do time:

Ele foi quem liderou o negócio. Se ele não se interessasse, se não fizesse aquele esforço, não teria sido fundado o Glória. Ele foi o principal incentivador na fundação [...]. Ele gos-

10 A temática da menção ao passado está presente nos hinos de alguns clubes, por exemplo, Botafogo/RJ, São Paulo, Corinthians, Juventude e Atlético Mineiro. No caso do Atlético, é necessário conhecer um pouco a história do clube para saber que há uma referência ao passado no hino. Na frase “Nós somos campeões do gelo”, há uma alusão à excursão que o clube fez à Europa em 1950, quando disputou partidas com campos cobertos de neve.

11 O hino do Glória é executado sempre antes e depois das partidas do clube em Vacaria. Composto por Arabi Batista e musicado por Heitor Maciel, o hino fala do leão (mascote do clube), do estádio, da cidade de Vacaria e exalta a “raça” dos atletas que defendem a equipe. Nas entrevistas concedidas aos autores, Marques afirma que o hino do clube foi feito sob encomenda, após ter sido realizado um concurso, por meio do qual nenhuma das composições inscritas foi a escolhida.

12 O *Jornal Correio Vacariense* foi fundado em Vacaria/RS, em 1974, por Aderbal Duarte e Telmo Emerin. Em 1984, foi adquirido por João Telmo de Oliveira, permanecendo desde então sob o comando de sua família. O jornal é semanal e cobre diversos assuntos relacionados à cidade de Vacaria e à região.

13 De acordo com o *Jornal Correio Vacariense*, o depoimento de Dáttria foi enviado por e-mail pelo seu filho Joni Luiz Dáttria.

14 Fundador do Glória narra os primeiros momentos do clube. *Jornal Correio Vacariense*, Vacaria, nº 2351, 18 jul. 2015, p. 26.

15 Todas as entrevistas com o ex-presidente Eugênio Marques foram realizadas por Paulo Gilberto dos Santos Silva Filho, na residência de Marques, em Vacaria/RS, no ano de 2017.

tava de jogar, ele jogava, veio para Vacaria de Carazinho, para gerenciar e atender principalmente a parte do grosso da serraria, lidar com funcionário, a parte mais operacional, digamos assim. Não parte de escritório! A serraria ali era do seu João Dáttria, que foi quem fez o primeiro gol [...]. Mas afinal, seu João Dáttria e o seu Eurides Quadros, cunhado dele, casado com uma irmã do seu João, eram sócios em uma serraria, [...]. Eles foram buscar seu Adão Vargas, para ficar de peão geral deles ali “na coisa” [serraria], então seu Adão foi quem liderou o movimento e reuniu uma turma para fazer uns joguinhos nos finais de semana, nos campinhos ali e resolveram fundar o Glória. Por isso, ele é considerado o pai da coisa.

Em 16 de março de 1964, o Glória se filia à Federação Rio-Grandense de Futebol (atual Federação Gaúcha de Futebol, que daqui para frente será mencionada pela sigla FGF), mas ainda como um clube amador, disputando, no mesmo ano, o campeonato gaúcho da categoria¹⁶.

Em 1976, após muitos anos de amadorismo, o Glória profissionaliza o seu departamento de futebol e, nesse mesmo ano, disputa a Copa Governador do Estado. Todavia, nos anos seguintes (1977/1978), o clube se licencia da FGF, retornando às competições organizadas pela entidade somente em 1979¹⁷. Dois anos depois, retorna ao amadorismo, quando desiste de disputar o torneio de descenso da Segunda Divisão e, conseqüentemente, é rebaixado para a Terceira Divisão do Campeonato Gaúcho. As justificativas apresentadas pela diretoria para a desistência do campeonato de 1981 e o posterior licenciamento do futebol profissional estão nas atas do Conselho Deliberativo. De acordo com o documento, os fatores que levaram ao licenciamento foram a crise econômica que assolava o país, os poucos recursos disponíveis, pois esses haviam acabado na primeira fase do campeonato, quando a agremiação disputou duas competições simultâneas, nas categorias profissional e júnior. Além disso, a tabela organizada pela FGF obrigou o clube a fazer grandes viagens, dívidas trabalhistas foram contraídas, a equipe formada para o campeonato daquele ano era pouco competitiva, havia falta de interesse em ajudar a direção e, finalmente, o temor de com-

16 Revista 50 anos do Glória (2006, p. 33).

17 Informação extraída do caderno de registro dos jogos (1976-1985), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques. O ex-presidente do Glória, Eugênio Marques, possui um acervo particular muito detalhado e bem preservado em sua casa. Álbuns com fotos e informações sobre a construção do estádio Altos da Glória, cadernos com todos os jogos do clube desde 1961, recortes de jornais, camisetas antigas, fotografias, entre outros itens fazem parte desse acervo.

prometer o patrimônio do clube¹⁸.

Em 1985, o clube vacariano retorna ao profissionalismo para disputar a Terceira Divisão do Campeonato Gaúcho. No ano seguinte, a FGF extingue a Terceira Divisão e os clubes que a disputaram no ano anterior automaticamente foram promovidos para a Segunda.

Nos anos de 1983 e 1984, o clube voltou a ser campeão municipal na categoria amador. Em 1983, na final do segundo turno, vence o Brasil por 4 x 1 e conquista o título da competição de forma antecipada. No ano seguinte, a história se repete no dia que se comemora o aniversário do município (22 de outubro), quando conquista novamente de forma antecipada o título de campeão municipal, vencendo outra vez o Brasil pelo placar de 2 x 0.¹⁹

Apesar de todos os obstáculos e contratempos enfrentados, após dois anos em que a equipe esteve perto de chegar à Primeira Divisão, em 1988, ela finalmente alcança esse objetivo. Durante a campanha do título, mais uma vez, o Glória enfrentou inúmeros problemas, como incidentes causados pela falta de organização da competição e a falta de estrutura nos estádios onde os jogos eram disputados. Aliás, esses são problemas que perduram até os dias de hoje.

2 Da várzea ao Altos da Glória

Os estádios são locais que continuam a receber atividades esportivas, porém sem a conotação religiosa que tinham na Grécia Antiga. Franco Júnior (2007) definiu o estádio como um santuário do mundo industrial. Moraes e Rogério (2016, p. 1) afirmam que “para muitos torcedores, o estádio de futebol significa uma ‘segunda casa’”. Para os autores, tal “espaço se torna elemento de constituição de identidades, no qual os indivíduos atuam em relação uns aos outros, experimentando o jogo – fenômeno cultural – de diversas maneiras”. Gastal (2009) ressalta que apesar dos estádios terem se tornado espaços culturais, pode-se considerar que não perderam sua origem mística.

O Glória possui seu santuário, considerado a segunda casa da sua torcida. O estádio Altos da Glória passou por várias modificações e foi construído aos poucos pelas diretorias que passaram pelo clube ao longo dos anos.

A história do Altos da Glória começa na época da fundação do clube. O primeiro campo de jogo surgiu quase de forma improvisada, em uma área que foi emprestada aos jogadores para implantação de um local onde pudessem praticar futebol. Inicialmente, os fundadores enfrentaram difi-

18 Ata nº 23 do Conselho Deliberativo (19 jun. 1981).

19 Informações extraídas do caderno de registro dos jogos (1973-1985), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

culdades para encontrar um lugar para jogar, utilizando antigos terrenos usados pelo E. C. Brasil, que eram emprestados por Antônio Broglio. Contudo, Borges (2001, p. 105) revela que “cada vez que o Glória ganhava do Brasil, perdia o local de treino”.

Adão Vargas, um dos fundadores da agremiação, conseguiu emprestada uma área na Rua Borges de Medeiros. A limpeza do terreno foi realizada pelos próprios atletas, que também confeccionaram as goleiras²⁰.

Em 1959, o clube mudou de endereço, passando a jogar em um terreno na Rua Campos Sales, onde, hoje, existe o Ginásio Municipal de Esportes (DMD). O terreno era nivelado, porém não possuía grama, o jogo era praticado no chão batido (popular “terrão”, na linguagem do futebol)²¹. Marques relembra sobre a forma como foi adquirido o terreno:

[...] fomos à prefeitura [...], ai os caras falaram:
- Tem um lugar assim tal... tal... É só dar uma terraplanada! Ali onde hoje é o DMD [Ginásio Municipal de Esportes] e eles tinham começado a fazer ali pra sair um tipo de Patronato, onde hoje é as oficinas da prefeitura, tinha só os esqueletos que depois foi feita as paredes. Então do lado daquele esqueleto tinha um “meio barranco”, eles já tinham começado uma terraplanagem ali, terminaram de fazer a terraplanagem, nós fizemos um campo de terra. Ai o que acontecia? Eu jogava, Manuel meu irmão e mais uma turma [...], turma que jogava na época, nós junto com uma outra turma, nós se encarregado de fazer aquela parte de pá e picão e ferramenta afinal! Colocar as goleiras tal... tal... para fazer um campo e nos dias de jogo tinha de marcar o campo. Com cal não dava! Ai a gente tinha visto em diversos campinhos já marcados com serragem, ai nós íamos nas serrarias de bicicleta, ninguém tinha carro, nós era tudo uns “pela-do”, nós íamos nessas serrarias que tinha naquela época, [...] conseguia serragem. Ai no domingo de manhã nos marcava o campo pra jogar de tarde. Os mesmos marcavam o campo de manhã eram os que jogavam de tarde. Não tinha outra coisa em Vacaria! Era só o cinema.

O clube não permaneceu muito tempo nesse local, logo adquirindo uma área definitiva para a construção de sua praça de esportes.

Em 1962, uma comissão²², sugerida pelo sócio Pedro Dávila Avanci-

20 Revista 50 anos do Glória (2006, p. 4).

21 Idem.

22 A comissão era composta por Pedro Dávila Avancini, Eugênio A. Marques, Palmiro Pires,

ni²³, é organizada para solicitar à prefeitura municipal a concessão de uma área para a construção definitiva de um campo de futebol para o clube. No dia 4 de abril²⁴ daquele ano, o projeto de lei nº 962, que doava ao Grêmio Esportivo Glória um terreno, é aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores. A área ficava às margens da Avenida Militar (BR 285), no Bairro Jardim América, e tinha 136 metros x 105,14 metros, sendo um terreno bastante irregular, composto por metade pedreira, metade banhado. Abaixo é possível visualizar a Lei nº 513, de 16 de maio de 1962, que autoriza a doação do terreno ao clube:

Art. 1º. É o Prefeito Municipal autorizado a permutar uma área de terra pertencente ao Sr. Glorocinto Fernandes de Moraes, com área superficial de 14.300 m², localizado em terrenos de propriedade do mesmo, a margem da Estrada BR 43, (Vacaria - Passo Fundo) [atualmente BR 285] por um outro terreno de propriedade da Prefeitura, com área superficial de 28.600 m², localizado nos terrenos da antiga Invernada da Prefeitura, parte do terreno atualmente cedido ao Matadouro Municipal.

Art. 2º. É igualmente o Prefeito Municipal autorizado a fazer doação do terreno ora permutado de área de 14.300 m² que pertencia ao Sr. Glorocinto Fernandes de Moraes ao “Grêmio Esportivo Glória”, o qual será exclusivamente destinado à construção de uma [sic] campo de esportes do referido grêmio.

Art. 3º. Reverterá, no entanto, ao Patrimônio do Município, sem qualquer formalidade e imediatamente o terreno doado por força desta lei ao Grêmio Esportivo Glória, caso venha a ser extinto o referido grêmio ou que venha a ser dado ao campo qualquer outro destino ou finalidade q. não seja exclusivamente Campo de Esportes do Grêmio Esportivo Glória qualquer que seja o tempo.

Art. 4º. A presente Lei terá a sua vigência a partir da data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário²⁵. (VACARIA, 1962).

Aníbal Kramer, Heitor Borges Kramer e Homero Ribeiro da Rosa. Informação extraída do álbum que contém o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

23 Ata nº 17 da Diretoria (31 jan. 1962).

24 Na reunião da diretoria, no dia 04 de abril de 1962 (Ata nº 19), houve o agradecimento oficial, por parte da diretoria, ao Deputado Getúlio Marcantonio, que conseguiu o terreno para a construção do estádio Altos da Glória. Por esse motivo, a diretoria decidiu enviar um telegrama em agradecimento, além de ofícios de agradecimento ao prefeito municipal (que na época era João Possap) e à Câmara de Vereadores.

25 Lei Municipal nº 513, de 16 de maio de 1962.

Apesar do terreno acidentado, a diretoria realizou uma campanha entre os sócios para cercá-lo. Em seguida, uma pedra fundamental com uma urna foi colocada no local (Figura 1). Alguns documentos foram colocados nessa urna, que deveria ser aberta futuramente²⁶, porém não foi isso que ocorreu. Sobre esse episódio, Marques revela:

Nessa urna foram colocados diversos documentos na época e fotografias e nós gastamos uma barbaridade e passamos quase um mês “cavocando” lá uns anos depois pra achar essa tal de urna com esses documentos, até que um morador da vizinhança estranhou: - O que será que eles tão “cavocando” tanto? Procurando o que? Ai ele foi falar com o pessoal que estava lá, e o cara que estava procurando com a máquina, depois nos falou: - Olha o vizinho ali, o fulano, veio falar com nós e disse que dois ou três dias depois que foi feito isso ai, foi cimentado, concretado e tudo mais, esteve uns guri ai, arrombaram tudo, arrebentaram e tiraram tudo que tinha dentro! Se perdeu aquela documentação e a gente gastou uma barbaridade procurando uma coisa que não estava mais ali! “Mas nós não sabia”! Mais adiante quando fosse feita alguma coisa maior no estádio, digamos dali 10, 20, 30 anos, aquilo servisse de testemunha, de documento da época.

Figura 1 – Lançamento da pedra fundamental do estádio Altos da Glória



Fonte: Acervo particular de Eugênio Marques.

26 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

Também começaram as campanhas para a arrecadação de fundos, a fim de que a obra fosse iniciada. A seguir, podemos visualizar a imagem da maquete confeccionada pela direção do Glória, a fim de que os torcedores tivessem uma ideia do que se planejava para a futura praça de esportes (Figura 2).

Figura 2 – Maquete do futuro estádio do Glória (vista frontal)



Fonte: Acervo particular de Eugênio Marques.

No final dos anos 1960 e início dos 1970, foi dado início aos serviços de terraplanagem e nivelamento do terreno, sendo que para essa empreitada, o clube contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Vacaria, do Exército e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Os trabalhos duraram oito anos, pois o clube enfrentou muitas dificuldades para dar continuidade à obra nesse período. Apesar de buscar alternativas para arrecadar fundos, os trabalhos foram interrompidos durante algum tempo, por falta de recursos. Ao lermos os registros feitos por Marques, tivemos a impressão que a comunidade vacariana ignorou a ideia do clube construir o estádio. Em seu depoimento, ele confirma essa impressão e nos conta o que precisaram fazer para que a obra continuasse:

Não! No início o futebol não tinha esse, digamos paixão, que é hoje pelo Glória. Porque além do Glória tinha o Brasil, tinha os outros clubes [...] então muita gente puxava contra. Mas a turma do Glória, que eram “doentes” mesmo, aqueles puxavam o negócio parelho e ajudavam e influenciavam as autoridades, no caso a EMEC [Empreiteira responsável pela construção da BR 285 na época], o Batalhão para construção do estádio. [...]. Nós íamos fazer caçadas de perdiz e depois

fazia janta para os chefes do batalhão, chefe do EMEC, chefe do DNER, chefe da prefeitura, pessoal do departamento de obra, prefeito, para agradar. [...] Bom, nós levamos oito anos para fazer aquela terraplanagem.

Entretanto, ele acredita que a rivalidade que existia entre os clubes da cidade era sadia, isto é, não era maldosa, e serviu como um estímulo para que os trabalhos prosseguissem. Em 1971, as obras são reiniciadas graças à iniciativa do presidente da época, Luiz Jacques Manozzo e sua diretoria, com o apoio do prefeito municipal Octacílio Rech, que se prontificou a concluir os trabalhos o mais rápido possível. No final daquele ano, o alambrado começa a ser erguido e, em janeiro de 1972, são plantadas as primeiras leivas de grama (Figura 3). Cinco meses depois, começa a construção da sede social²⁷.

Figura 3 – Plantio do gramado, em janeiro de 1972



Fonte: Acervo particular de Eugênio Marques.

No dia 15 de novembro de 1973, no aniversário de quatorze anos do clube, foi inaugurado oficialmente o estádio Altos da Glória. Coube a João Dáttria, o primeiro presidente e o autor do primeiro gol da história do clube, cortar a fita inaugural do campo de jogo, às 11h30min da manhã, na presença da diretoria, associados e convidados. Logo depois, foi oferecido um churrasco, no qual compareceram aproximadamente 180 pessoas. As festividades de inauguração tiveram continuidade na parte da tarde, com a realização de um torneio entre os associados. O torneio contou com a par-

27 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

tipificação de 50 sócios.²⁸

Não há registro dos jogos realizados e do autor do primeiro gol do novo estádio. A primeira partida disputada pelo Glória no estádio aconteceu em 3 de fevereiro de 1974, na vitória sobre o E. C. Cruzeiro, de Antônio Prado, por 4 x 0. Nos registros particulares de Marques também não constam os autores dos tentos da partida. Na realidade, o “estádio”, na época da inauguração, resumia-se ao campo de jogo, à sede social e à casa do zelador. Não existiam, ainda, as arquibancadas, de modo que as pessoas precisavam assistir às partidas em pé ou sentadas dentro de seus carros, que ficavam estacionados livremente em torno do gramado.

Em 1975, o Conselho Deliberativo cogita a possibilidade de prosseguir com as obras de construção do estádio. Também havia a ambição de profissionalizar o departamento de futebol. No ano seguinte, essas ideias são postas em prática, o departamento de futebol é profissionalizado e as obras para ampliar o estádio são retomadas, com o início da construção da arquibancada (pavilhão social).²⁹

Para angariar fundos, a direção realizou promoções, locou cadeiras e contou com o apoio financeiro de políticos vacarianos, como o deputado estadual Jarbas Lima, e do governador do Estado, Sinval Guazelli, que era natural de Vacaria³⁰. Enquanto as obras seguiam, os jogos da Copa Governador do Estado eram realizados no Estádio Municipal Francisco Guerra, visto que, por motivos óbvios, o Altos da Glória não oferecia as condições exigidas pela Federação Gaúcha de Futebol. Na Figura 4, podemos observar uma foto aérea datada de setembro de 1975. Se a foto peca pela falta de qualidade, pelo menos nos fornece uma ideia de como os bairros Jardim América e Altos da Glória tinham poucas casas, além de praticamente não serem urbanizados. Apesar de, ainda hoje, essa não ser uma área densamente povoada, o estádio tornou-se uma referência para o crescimento dessa região da cidade de Vacaria. A partir da história de construção do Altos da Glória, portanto, podemos antever características do processo de formação urbana do município de Vacaria.

28 Jornal Correio Vacariense, 18 nov. 1995, p. 10.

29 Ata nº 15 do Conselho Deliberativo (11 dez. 1975).

30 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 4 – Foto aérea do estádio, registrada em 1975



Fonte: Acervo particular de Eugênio Marques.

3 Futebol e política: o Glória na integração nacional

Durante o processo de pesquisa, nos deparamos com a informação de que a construção do estádio recebeu auxílio do deputado Jarbas Lima e do então governador do Rio Grande do Sul, Sinval Guazelli. A partir disso, nos questionamos sobre uma possível aproximação de membros da diretoria e da equipe vacariana ao “projeto da ARENA de integração nacional”. Para isso, precisamos retornar àquele período da história brasileira, para entendermos o que nos motivou a essa indagação.

No ano de 1976, o Brasil era governado pelo regime militar. O presidente do Brasil era o militar gaúcho Ernesto Geisel, o período conhecido como milagre econômico brasileiro³¹ já tinha chegado ao fim, graças à crise do petróleo, em 1974, e o governo militar continuava utilizando o futebol como forma de propaganda política. O esporte vinha sendo usado para esse fim desde a conquista da Copa do Mundo de 1970, pela Seleção Brasileira de Futebol. Após a vitória nos campos mexicanos, o governo de Emílio Gar-

31 O Milagre Econômico Brasileiro foi um período dentro do Regime Militar. Nesse período, mais precisamente entre os anos de 1969 a 1973, o país experimentou um elevado crescimento econômico, com o Produto Interno Bruto (PIB) do país crescendo 10% ao ano ou mais. Quando essa fase chegou ao fim, a economia brasileira estava no vermelho, pois a inflação no final dos anos 1970 beirava aos 100% ao ano, a dívida externa quadruplicou, passando de US\$3,7 bilhões, em 1968, para US\$12,5 bilhões, em 1973, e houve um significativo aumento na desigualdade social (ALBOLEA, 2016).

rastazu Médici viu no esporte a chance de vender a ideia de um país unido e vitorioso. É dentro desse contexto que, em 1971, acontece a primeira edição do Campeonato Brasileiro de Futebol que, apesar de inicialmente contar com 20 clubes, de apenas 8 estados, nascia com o objetivo de integrar o país. No ano seguinte, são incluídos mais seis times, que acrescentam mais cinco estados representados no campeonato nacional. A partir deste momento, o número de participantes só aumentou, até chegar ao campeonato de 1979, que contou com 94 times, que representavam 21 estados.³²

Stein (2014) defende que a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), vendo seu fracasso nas eleições de 1974, e o consequente sucesso do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), “que conquistou 37,8% das cadeiras na Câmara de Deputados e 16 das 22 do Senado, foi determinante para o inchaço da liga”. A premissa “aonde a ARENA vai mal, mais um time no Nacional” passa a reger a organização do campeonato. Santos (apud STEIN, 2014, s/p) afirma que:

Em 1974, Geisel tentava buscar a legitimação do processo de abertura nas urnas, mas o resultado desestabilizava isso, com uma necessidade de fortalecer a ARENA. É quando Heleno Nunes [três vezes deputado pela ARENA] chega ao poder [na CBD – Confederação Brasileira de Desporto] e dava-se um jeito para incluir times de diferentes locais no Brasileiro. O presidente da CBD tentava justificar que aquilo era “para mais times pequenos participarem da festa”, mas havia uma clara politização, uma intenção de conseguir votos. Era um trampolim para a ARENA no interior.

Incluir clubes pequenos no campeonato nacional não era a única artimanha do governo para atrair simpatizantes pelo país. Construir estádios também fazia parte do projeto de unidade nacional. Só durante os anos 1970, quando Médici e Geisel conduziam uma política bem mais visível de investimento no futebol nacional, foram 32 estádios erguidos. A construção dessas praças de esporte era símbolo de grandeza e modernidade. Nesse período, foram inaugurados três estádios no interior do Rio Grande do Sul: o Colosso da Lagoa, em Erechim (1970), o Alfredo Jaconi (1975) e o Centenário (1976), em Caxias do Sul³³. Vale ressaltar que essa relação não inclui estádios menores, como o Altos da Glória.

32 Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração. (STEIN, 2014).

33 Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração. (STEIN, 2014).

Como foi informado anteriormente, o estádio do Glória não possuía arquibancada quando foi inaugurado, sendo que para poder construir a primeira, foi necessário pedir auxílio ao deputado estadual, Jarbas Lima, e ao governador, Sinval Guazelli, ambos arenistas. Marques, em seu depoimento, relatou que:

[...] o Dr. Jarbas intermediou e destino da verba dele, porque deputado tem uma verba pessoal. Destino da verba dele para a construção do estádio, digamos hoje o equivalente a 100 mil cruzeiros, 100 mil reais, no caso. Então ele tinha destinado para o Glória, destinado para outros clubes, para construção de estádio, porque para futebol mesmo não pode, nem para futebol amador pode e é justo! Acho que é mais do que justo. Agora construir patrimônio pode! Então, tanto Dr. Sinval como Dr. Jarbas são pessoas benquistas dentro do Glória, foram na época porque o Glória ficou devendo, assim, muitos favores [...] eles ajudaram o clube. O Dr. Sinval doou uma verba através do ministério dos esportes, deu pra construir quase todo o esqueleto do pavilhão.

Em 1976, o prefeito de Vacaria era Marcos Palombini, um dos fundadores do MDB (depois PMDB) na cidade³⁴. No ano seguinte, elegeu seu vice, Enore Ângelo Mezari, também do MDB, como seu sucessor na prefeitura. Na Câmara Municipal, dos quinze vereadores eleitos naquele ano, oito eram da ARENA e sete do MDB (BARBOSA, 1978). Fazendo uma analogia com a máxima, citada anteriormente, de que “aonde a ARENA vai mal mais um time no Nacional”, torna-se evidente que o partido não estava bem em Vacaria. Não temos como confirmar se o dinheiro que o Glória recebeu do governo do Estado tinha o desejo de “conquistar a simpatia” da comunidade vacariana para com a ARENA, porém é possível especular que, se havia alguma outra intenção por trás desse auxílio, o plano foi um fracasso. Para que pudéssemos desenvolver de forma mais categórica algumas considerações sobre essas relações, seria necessário dispor de fontes documentais mais consistentes e, talvez, entrevistar pessoas que estiveram diretamente envolvidas com a situação, o que não foi possível, devido aos limites deste estudo.

Em uma das entrevistas, Marques (2017) alega que além dos estádios, o governo distribuía recursos para a realização das competições. O ex-presidente se manifestou assim sobre o assunto:

[...] a gente vivia na Federação, lá lidando com as coisas

34 Ex-prefeito de Vacaria, Marcos Palombini, é encontrado morto. (GAÚCHA ZH, 2009).

do Glória. Até que eu me dava demais com o pessoal lá, já era da casa. Perguntei para o Edir que era um dos chefes: - Mas vem cá! Como é que esses clubes se mantêm? Ele disse: - Ó vou te contar! Mas não espalha! O que acontece é o seguinte. Todos os anos, depois do campeonato gaúcho, tinha a Copa Governador do Estado, [...]. Um ano era Copa “Leonel Brizola”, outro ano era Copa “Euclides Triches”. Ai o governo subsidiava! Era subsidiado pelo governo! E aí o que acontecia! Nós íamos jogar em Cotiporã, por exemplo, recebia no outro dia na conta Cr\$ 5.000 [5 mil cruzeiros]. Nós gastávamos pra ir lá 2 [mil cruzeiros]. Sobrava pra ti fazer o outro jogo em casa, que embora não desse renda, tu conseguia pagar a arbitragem e tudo mais. Então tinha um incentivo pra jogar.

4 A consolidação do estádio Altos da Glória e o incremento da área social

Em 1977, a diretoria decide por licenciar-se da FGF para priorizar a conclusão da construção das arquibancadas em seu estádio. Em nota oficial, a direção do clube expõe os motivos do licenciamento e também demonstra certo ressentimento com parte da comunidade vacariana. Dentro do futebol, conhecemos vários casos em que a torcida abraçou a ideia dos clubes de construir o próprio estádio. Podemos citar como exemplo a torcida do Internacional, de Porto Alegre, que apoiou amplamente a “campanha do tijolo”, criada pela direção colorada para arrecadar materiais de construção para concluir o Estádio Beira Rio. Ao lermos o ofício emitido pela direção do Glória, temos a impressão de que isso não ocorreu em Vacaria:

Considerando que muito embora um bom número de amigos, associados e desportistas, tenham atendido aos apelos da direção que, modesta e exaustivamente batalhou por mais de noventa dias, esgotando todos os argumentos possíveis e imagináveis, visando manter o departamento de futebol do Clube em funcionamento, tendo em vista que os recursos financeiros conseguidos até o momento são insuficientes para atingirmos os objetivos traçados, ficando visivelmente demonstrado que a maior parte da população de Vacaria não está ainda conscientizada da importância que representa o futebol profissional para uma comunidade (NOTA OFICIAL N° 1/77-12, abr. 1977).

Parece ser inequívoco que a comunidade vacariana, salvo algumas exceções, não abraçou a ideia de um estádio próprio, pelo menos, não de

modo imediato. O fato do Glória já ter se profissionalizado nessa época é irrelevante, pois fazia pouco tempo que isso tinha ocorrido. No mesmo ofício, a direção demonstra que pretendia ficar licenciada apenas em 1977, no entanto só restabeleceu seu vínculo com a federação em 1979, quando já podia contar com o Altos do Glória para jogos oficiais.

Em 1981, o clube volta a se licenciar da FGF para concentrar recurso na continuação da construção do estádio. No ano seguinte, duas cabines de imprensa são construídas no topo do pavilhão social e cinco vestiários são concluídos na parte interna³⁵. Já nessa época, a possibilidade de instalação de refletores para jogos noturnos era cogitada. Segundo consta na Ata nº 25 do Conselho Deliberativo do dia 22 de janeiro de 1982, o conselheiro Vaníus Nervo demonstra a necessidade de que "futuramente o clube colocasse iluminação no estádio, mesmo que de forma precária, a fim de que os atletas pudessem treinar, visto que todos trabalham ou estudam". Nessa época, o plantel do Glória era composto por jogadores amadores, ou seja, não eram remunerados para jogar pelo clube, exercendo outras atividades durante o dia.

No ano seguinte, uma rifa é organizada, com o objetivo de obter fundos para a construção de uma nova casa para o zelador, erguer a portaria e as bilheterias no setor próximo à Avenida Militar. Em 1984, além da conclusão da portaria e das bilheterias, uma nova rifa é realizada, tendo como prêmio um Chevrolet Chevette.³⁶ Se em 1977, a direção do clube queixava-se da falta de apoio de parte da comunidade vacariana, nesse ano, dos 100 números postos à venda, todos foram vendidos, demonstrando que a comunidade vacariana passou a ver a construção com simpatia, o que, mais tarde, refletiria na valorização do estádio como um elemento importante da construção identitária local. O dinheiro da promoção seria revertido para a construção do muro em torno de parte do estádio. No final daquele ano, as torres de iluminação começam a ser montadas e instaladas.

Em 1985, a instalação da iluminação prossegue, enquanto que a diretoria e os conselheiros decidem que o pavilhão social deverá ser coberto. Para a construção da estrutura, como citamos anteriormente, o vice-presidente na época, Francisco Schio, realiza os trabalhos em sua empresa, repetindo a mesma iniciativa que havia sido tomada para confecção das torres de iluminação. A estrutura de cobertura da social também contou com o apoio financeiro dos conselheiros Bruno Soldatelli e Luiz Eugênio Borto-

35 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

36 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

lon³⁷. Essas ações demonstram uma mudança de rumos na história do Grêmio Esportivo Glória. Se antes as direções penavam para obter recursos e, muitas vezes, não recebiam apoio por parte da população em seus projetos, agora, um grupo de empresários, ligados principalmente à fruticultura, começa a injetar dinheiro, iniciando a melhor fase da história do clube. Com esse aporte financeiro, não só o departamento de futebol foi transformado, como também o próprio patrimônio da instituição.

A noite de 12 de junho de 1985 marca a inauguração do novo sistema de iluminação do Altos da Glória, no qual o Internacional de Porto Alegre foi convidado para um amistoso. A partida terminou com a vitória da equipe da capital gaúcha por 6 x 1³⁸, mas as obras não paravam. Em julho, teve início a construção das arquibancadas no setor do estádio voltado para a Avenida Militar. A nova arquibancada (setor da geral), com capacidade de acomodar 1.500 pessoas, aumentaria o número de espectadores no Altos da Glória. Em um boletim informativo do clube, datado de setembro de 1985, Eugênio Marques, então presidente, reconhece o apoio de todos os envolvidos no trabalho de estruturação do clube:

Fruto de muito trabalho da direção e conselheiros, contando com a valiosa colaboração de empresários, simpatizantes, imprensa, prefeitura, e de boa parte da comunidade, o crescimento do GLÓRIA, notadamente na parte de obras no Estádio, tem sido algo de extraordinário, e será sem dúvidas um marco histórico para o esporte de Vacaria, o fato do clube, ao mesmo tempo em que retorna ao futebol profissional, executar obras de vulto como as que estão sendo feitas³⁹.

Entre dezembro de 1985 e setembro de 1987, a concentração foi construída. Foram realizadas, ainda, reformas nos vestiários e no campo de jogo, com aumento das suas dimensões (de 105metros x 68metros, o gramado passou a ter 110metros x 75metros). Em outubro de 1987, são iniciadas as obras de mais um pavilhão de arquibancadas, ao lado do pavilhão social. Logo em seguida, em dezembro de 1988, começa a ser erguido outro pavilhão. Por volta de maio de 1989, as cadeiras são instaladas no novo pavilhão social, que também recebe cobertura⁴⁰.

37 Idem.

38 Goleada do Inter em Vacaria: 6 x 1. Jornal Zero Hora. Porto Alegre (13 jun. 1985)

39 MARQUES, Eugênio. Boletim Informativo do Clube, set. 1985.

40 Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

Iniciados os anos 1990, a direção do clube resolve investir na área social, erguendo, ao lado do estádio, uma área de lazer, com piscinas (uma delas coberta e aquecida), sauna, campos de futebol, canchas de vôlei e espaço com churrasqueiras.

Para a disputa da Divisão de Acesso, em 2002, a direção instala cobertura nas arquibancadas no setor das gerais (localizado nas proximidades da Avenida Militar). Após o clube voltar para a Primeira Divisão, em 2016, foram realizadas novas reformas no estádio, onde o pavilhão social foi parcialmente demolido para a instalação de uma nova e completa cobertura desse setor, além da construção de camarotes. O gramado foi trocado, os vestiários foram reformados e houve uma reconfiguração do sistema de iluminação do estádio⁴¹. Na Figura 5, podemos observar o estádio após a reforma no jogo contra o Internacional, em 03 de abril de 2016, pelo Campeonato Gaúcho daquele ano. Na mesma imagem, além das piscinas do clube ao fundo, podemos observar o grande número de casas que surgiram no entorno do Altos da Glória após a sua inauguração.

Figura 5 – Altos da Glória em abril de 2016



Fonte: Panoramio.com (2018).

Ao verificarmos a divisão dos bairros da cidade no site *Google Maps* (Figura 6), observamos que o estádio está localizado quase que inteiramente no Bairro Jardim América, e não no Bairro Altos da Glória, como afirma o ex-deputado.

⁴¹ Altos da Glória vai receber boas reformas para o Gauchão 2016. Site oficial do Grêmio Esportivo Glória. (GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA, 2015).

Figura 6 – Divisão dos bairros da cidade

Fonte: Google Maps.

O site oficial do clube também indica o endereço localizado no bairro Glória. Borges (2001, p. 110) elucida essa questão ao afirmar que “Gloro-cinto de Moraes era proprietário de uma extensa área de terras em Vacaria, sendo a principal a do Bairro da Glória, onde tinha residência. Ao lotear essa área, deu origem ao que a população chama de Jardim América”. A autora ainda revela que, inicialmente, o loteamento possuía apenas duas ou três ruas, sem luz e saneamento, sendo que eram os próprios residentes que se encarregaram de instalar esses recursos. Com o tempo, “forma-se o que os moradores defendem como bairro, no verdadeiro sentido da palavra”. Como referimos anteriormente, o clube recebeu o terreno em 1962, ou seja, muito antes de surgir o loteamento, em 1970. Esse fato nos leva a crer que o Estádio Altos da Glória foi o responsável pelo crescimento do loteamento (depois bairro) Jardim América. Marques, em seu depoimento, assegura que o estádio “incrementou o lançamento do loteamento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Privilegiar o tema do futebol significa tratar de uma importante e destacada manifestação da cultura brasileira. Nesse sentido, privilegiar a trajetória do Grêmio Esportivo Glória, único time profissional da cidade de Vacaria, no interior do Rio Grande do Sul, representa um acréscimo à história do futebol no País. Aliado a isso, destacamos o fato desse estudo ser inédito.

Na narrativa da trajetória do clube vacariano, destacamos a importância da sua fundação dentro de uma madeireira - atividade econômica relevante na formação histórica da cidade -, o que caracteriza o clube como fundado por operários, fato pouco conhecido pela comunidade local.

A partir deste histórico do Glória, podemos concluir que houve uma significativa evolução no quesito “patrimônio”, ou seja, procuramos evidenciar o porquê da frase “da várzea ao Altos da Glória”. De campinhos varzeanos emprestados e improvisados, hoje o clube possui seu próprio estádio que, como vimos, foi construído com muito esforço pelas direções que passaram por ele nos últimos anos. Além disso, em alguns momentos cruciais, o clube também recebeu apoio de figuras políticas proeminentes do cenário local e estadual.

Destacamos, neste processo, uma série de estratégias políticas e econômicas que a direção do clube e outros sujeitos empreenderam ao longo do tempo, para que o Glória se tornasse, aos poucos, um símbolo da identidade local. Provavelmente, esse sentimento de pertença tenha se intensificado com a consolidação do Altos da Glória como um estádio capaz de acolher jogos importantes nos campeonatos regionais, sobretudo a partir da década de 1990, quando foram executadas obras estruturais fundamentais. Outro investimento importante foi realizado na área social, quando foi construído, ao lado do estádio, uma área de lazer com piscinas, sauna, campos de futebol, canchas de vôlei e espaço com churrasqueiras.

Dentro do estádio, a identidade se manifesta na torcida pelo time em rivalidade com o “outro”. Segundo Biscoli e Lima (2017, p. 2), vários “elementos são usados para que se crie essa identidade, tais como o modo de falar, de se vestir, o modo como cantam, gritam, xingam, etc.”. Fora do estádio, o clube possui a área de lazer acima referida, um lugar próprio para a sociabilidade, aparentemente, entre iguais, já que não se pode afirmar que todos os cerca de mil e quatrocentos associados sejam torcedores do time. Neste último caso, a diversão dos sócios se sobrepõe à emoção nervosa de uma partida de futebol. De qualquer forma, dentro ou fora do campo, se constroem laços de pertencimento, de amizade, de solidariedade, mas também de rivalidades. Portanto, como expressão da cultura brasileira, o futebol demonstra ser um tema potente para a análise de diversas experiências temporais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Arlene Medeiros de; GIRON, Loraine Slomp; GIROTTTO, Magali Giuseppina Paim. *Lembranças de Vacaria*. Vacaria. RS: Secretaria Municipal de Educação, 2013.
- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALBOLEA, Arthur. *O Milagre Econômico foi tão ruim assim?* Super Interessante, 31 out. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comporta->

- mento/o-milagre-economico-foi-tao-ruim-assim>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Vacaria dos Pinhais*. Porto Alegre: EST, 1978.
- BISCOLI, Roberto; LIMA, Simone Cinti. A construção de identidade entre torcedores membros da Torcida Porcos Selvagens – TPS. *Revista Alamedas*, vol. 5, n. 1, 2017.
- BORGES, Maria Neli Ferreira; SIOTA, Cristiane Lames. *História de Vacaria: evolução urbana e formação de bairros*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- BORGES, Maria Neli Ferreira; SIOTA, Cristiane Lames. *Uma viagem pela história de Vacaria e seus rodeios*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2010.
- BOSCHILIA, Bruno; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Futebol, democracia e arbitragem: algumas leituras figuracionistas. *Esporte e Sociedade – Revista Digital*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 8, mar./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es805.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- FALANDO DE LAÇO. *Copa do Mundo do Laço*. 16 jan. 2014. Disponível em: <http://www.falandodelaco.com.br/2014/01/vacaria-2014_16.html>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GASTAL, Delene de Souza. *Clubes, estádios e torcidas: a elite e o “povão” na história do Sport Club Internacional*. Lume – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21333/000736986.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA. *Altos da Glória vai receber boas reformas para o Gaúcho 2016*. Vacaria, RS, 01 maio 2015. Disponível em: <<http://www.gloriadevacaria.com.br/noticia/altos-da-gloria-vai-receber-boas-reformas-para-o-gauchao-2016>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Vacaria*. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/vacaria/panorama>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- MORAIS, Diego Batista de; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita. O estádio como “segunda casa”: usos, apropriações e territorializações a partir da experiência do torcer no setor alvinegro do Ceará. *Esporte e Sociedade – Revista Digital*, Niterói, ano 11, n. 27, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2705.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

- NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. *O ensino da história local: um grande desafio para os educadores*. IV Seminário Perspectivas do Ensino de História, Ouro Preto, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. *Site institucional*. 2018. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/dados-gerais>>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- REVISTA 50 ANOS DO GLÓRIA. Passo Fundo: Gráfica e Editora Berthier Ltda, n. 1, ano 1, nov. 2006.
- SILVA FILHO, Paulo Gilberto dos Santos. *Futebol e tecnologias digitais/virtuais: a trajetória do Grêmio Esportivo Glória de Vacaria*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul/RS. 2018.
- SKOWRONSKI, Marcelo; MORAES, Ronaldo Dreissig de; MAZO, Janice Zarpellon. Grêmio Esportivo Força e Luz: futebol, trabalho e história. *Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer UFMG*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev17no1_a8.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- STEIN, Leandro. [Ditadura] *Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração Nacional*. Trivela, São Paulo, 02 abr. 2014. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/da-criacao-brasileira-o-aos-elefantes-brancos-como-o-futebol-entrou-plano-de-integracao-nacional/>>. Acesso em: 20 maio 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Inventário Florestal Contínuo da Universidade de Santa Maria (UFSM)*. [S.d.]. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/ifcrs/fisiografia.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2017.
- VACARIA (Município). Câmara Municipal da Vacaria. *Lei nº 513, de 16 de maio de 1962*. Dispõe sobre a permuta e doação de um terreno dando outras providências. 1962. Disponível em: <<https://camara-municipal-da-vacaria.jusbrasil.com.br/legislacao/566421/lei-513-62#art-1>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

Arquivo do Grêmio Esportivo Glória – Vacaria/RS

- Livro de Atas da Diretoria nº 2 (atas nº 35 a 123, no período entre 08 de abril de 1968 a 30 de dezembro de 2016).
- Livro de Atas do Conselho Deliberativo nº 1 (atas nº 1 a 51, no período entre 16 de dezembro de 1968 a 30 de agosto de 2016).

Arquivo do Jornal Correio Vacariense – Vacaria/RS

Jornal Correio Vacariense nº 693, do dia 30 de novembro de 1988.

Jornal Correio Vacariense nº 2350, do dia 11 de julho de 2015.

Jornal Correio Vacariense nº 2351, do dia 18 de julho de 2015.

Fontes Orais

Entrevista

Eugênio Andrade Marques, residente em Vacaria/RS, entrevistas realizadas nos dias 09 de janeiro de 2017, 15 de fevereiro de 2017 e 08 de agosto de 2017.

Recebido em 16/04/2021

Aprovado em 27/08/2021